

---

# **“Vê se atinas!”**

## **Sala de Apoio ao Estudo**

Protótipo SROI Avaliativo  
2016 - 2017

# SUMÁRIO EXECUTIVO

A Cáritas Paroquial de Coruche, IPSS desde 1986, investe no combate a situações de pobreza e exclusão social identificadas na comunidade, através de serviços que dão suporte e potenciam competências nos indivíduos e nas famílias, tornando-os responsáveis pelo seu processo de mudança.

O Projeto da Sala de Estudo “Vê se atinas!” foi criado para responder à necessidade de combater o insucesso e abandono escolar de jovens a partir do 2.º ciclo, no concelho de coruche, numa ótica de integração social. Tem como objetivos gerais: 1) Reduzir o insucesso escolar dos jovens que frequentam o CATL da Cáritas e 2) Promover a integração social dos jovens que frequentam a Sala de Estudo.

Esta análise procurou compreender: a) Se as ações do projeto e as relações de afetividade e confiança que se estabelecem entre as monitoras e os beneficiários influenciam os seus resultados escolares e o seu comportamento; b) Se a Sala de estudo contribui para a diminuição do sentimento de exclusão social; c) Se os jovens e as suas famílias atribuem responsabilidade ao projeto pelas mudanças geradas; d) Que melhorias introduzir na intervenção para criar mais valor social e, e) Se vale a pena continuar a investir no projeto

Após terem sido recolhidos e contabilizados todos os recursos investidos, valoradas as mudanças geradas e feitos os respetivos descontos, conclui-se que, por cada 1 euro investido, a Sala de Estudo gera entre 1,99 a 5,02 Euros de valor social.

Recomenda-se: a) Maior envolvimento de todos os *stakeholders*; b) Criação de um centro de custos da Sala de Estudo; c) Reforço dos recursos TIC e humanos; d) Introdução de novas atividades culturais e pedagógicas e, e) Criação de parcerias com outros projetos, oferecendo serviços complementares (por ex.: psicologia) para gerar mais impacto.

# 1. ÂMBITO

## 1.1. O QUÊ?

A Cáritas Paroquial de Coruche é uma IPSS que investe no combate a situações de pobreza e exclusão social identificadas na comunidade.

Atenta às situações de pobreza infantil a Instituição confrontou-se com a existência de jovens que frequentavam o CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) e que tinham um historial de insucesso escolar associado a vários fatores económicos, sociais e emocionais. Deparou-se ainda com o facto da taxa de retenção e desistência no ensino básico regular do concelho ser superior em 2% à taxa nacional de 10% (INE, 2013/2014). Apesar de já existirem respostas no concelho que tinham como objetivo promover o sucesso escolar, as mesmas apresentavam condições de acesso de origem económica ou de desempenho escolar que se constituíam como fatores de exclusão e discriminação social de jovens que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto da Sala de Apoio ao Estudo “Vê se atinas!” foi criado para responder à necessidade de combater o insucesso e abandono escolar de jovens a partir do 2.º ciclo numa ótica de integração social. Tem como objetivos gerais: 1) Reduzir o insucesso escolar dos jovens que frequentam o CATL da Cáritas e 2) Promover a integração social dos jovens que frequentam a Sala de Estudo e tem como objetivos específicos: 1.1) Aumentar o número de jovens que transitam de ano escolar; 1.2) Aumentar as competências escolares de organização; 1.3) Aumentar o interesse e motivação para o estudo; 1.4) Diminuir o abandono escolar; 2.1) Reduzir o sentimento de discriminação social; 2.2) Aumentar a sua autoestima; 2.3) Reduzir a adesão a comportamentos de risco; 2.4) Reduzir os conflitos.

Esta análise SROI recaiu sobre as atividades desenvolvidas na Sala de Apoio ao Estudo, nomeadamente no apoio ao esclarecimento de dúvidas, na preparação para os testes e exames e no apoio à realização dos trabalhos escolares, mas também nas relações de afetividade e confiança que se criaram entre os beneficiários e as monitoras.

## 1.2. PORQUÊ?

Esta análise destina-se aos dirigentes da organização e potenciais financiadores deste projeto. Pretende-se com a mesma compreender: a) qual a influência da intervenção da Sala de Estudo na melhoria dos resultados escolares e do comportamento dos beneficiários; b) qual a influência que a relação de afetividade e confiança criada entre os beneficiários e as monitoras poderão ter nas mudanças ocorridas; c) qual a perceção que os jovens e as suas famílias têm sobre o contributo da Sala de Estudo nessas mudanças; d) se a Sala de Estudo efetivamente contribuiu para uma diminuição do sentimento de discriminação/exclusão social dos beneficiários. Finalmente e não menos importante, espera-se que esta análise permita ainda recolher informação sobre quais as melhorias que se deve introduzir na intervenção por forma a criar mais valor social e a pertinência de se continuar a investir no projeto, envolvendo novos financiadores.

### 1.3. COMO?

A presente análise avaliativa SROI debruça-se sobre o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, sendo que nas férias letivas a Sala de Estudo encontra-se inativa. A análise foi conduzida por uma equipa constituída pela Diretora Técnica, 2 monitoras e 1 Educadora Social, responsável pelo CATL. Contou ainda com a colaboração da contabilista da Instituição e de um elemento da Direção. O tempo de afetação dos diferentes elementos foi variável, sendo que no total foram afetadas em média 20 horas semanais. A equipa teve à disposição os recursos logísticos necessários à recolha de dados e contacto com os diferentes *stakeholders*, nomeadamente internet, material informático, impressão de documentos, telemóvel, viatura e combustível. Na análise dos recursos foi feita a extrapolação de dados contabilísticos de janeiro a agosto de 2016 para o ano de 2017, atendendo a que os mesmos não tinham diferenças significativas.

## 2. STAKEHOLDERS

### 2.1. IDENTIFICAÇÃO DE STAKEHOLDERS

Na seguinte tabela seguem listados os grupos de *stakeholders* do projeto Bolsa Social relevantes para a Projeto “Vê se atinas!”, tendo em conta a natureza da relação que estabelecem com o mesmo. Optou-se por dividir em três segmentos o grupo dos Utentes tendo em conta as suas notas e o seu percurso escolar no momento de inscrição no projeto: alto desempenho, médio desempenho e baixo desempenho. Considerou-se que dada a sua diferença de perfil e a forma diferenciada como se relacionaram com o projeto, os mesmos poderiam sentir mudanças distintas..

Atendendo à relevância que a Escola tinha na compreensão do impacto da Sala de Estudo optou-se por diferenciar a mesma relativamente a outras entidades parceiras.

Importa ainda referir que a Câmara Municipal de Coruche foi também identificada de forma individual, partindo do pressuposto que a mesma é um *stakeholder* relevante para a compreensão e avaliação do impacto da Sala de Estudo. Prevê-se que existindo no futuro um maior grau de envolvimento desta entidade com o projeto, seja importante considerá-la numa análise avaliativa SROI futura.

Tabela 1 - Identificação de Grupos e Segmentos de Stakeholders

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Utentes	Alto desempenho	Jovens que entram na Sala de Estudo com boas notas, autónomos no estudo e cujo objetivo é o de melhorar os seus resultados escolares. Apresentam elevada motivação para o estudo e envolvem-se no seu processo de melhoria. Frequência regular na sala de estudo.	Recebem por parte das monitoras a supervisão dos resultados dos trabalhos de casa. Preparam os testes, realizando as fichas facultadas pelo projeto e obtêm feedback dos resultados obtidos. É-lhes oferecido esclarecimentos de dúvidas sempre que solicitado.. Frequentam a Sala de Estudo em média 4 dias por semana.
	Médio Desempenho	Jovens que entram na Sala de Estudo com perfil de notas médias ou medíocres. O seu objetivo é o de transitar de ano escolar. Estão motivados para cumprir os compromissos escolares. Frequência regular na Sala de Estudo.	Recebem ajuda individual ou em pequeno grupo na realização dos seus trabalhos escolares e orientações sobre metodologias de estudo. Preparam os testes preenchendo as fichas de trabalho que lhes são facultadas, sendo as dúvidas no preenchimento esclarecidas resposta-a-resposta e fazem revisão global de toda a matéria dada. É feita monitorização frequente dos trabalhos de casa e caderneta escolar. É criada uma relação afetiva de proximidade com as monitoras. Frequentam a Sala de Estudo em média 3 a 4 dias por semana.

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Utentes	Baixo desempenho	Jovens que entram na Sala de Estudo com um percurso irregular em termos de transição escolar. Apresentam fraca motivação para o estudo e envolvimento no seu processo de melhoria escolar. Incumprem frequentemente nos horários e frequência na Sala de Estudo.	Recebem tutoria, na qual as monitoras buscam os jovens ao CATL, para os cativar para a Sala de Estudo. Grande investimento na relação afetiva de proximidade como força motriz da motivação e empenho para o estudo. Monitorização diária dos trabalhos de casa e caderneta. Recebem explicações individuais. Preparação para os testes é feita de forma individual e começa pelo menos 1 semana antes. Frequentam a Sala de Estudo em média 2 a 3 dias por semana.
Familiares	N/a	Pais ou figuras de referência para a criança que residem com as mesmas e que são os seus responsáveis legais.	Estabelecem contacto presencial ou telefónico esporádico com as monitoras para obtenção de feedback face ao desempenho e comportamento dos jovens, esclarecimento de dúvidas, prestação de informações relevantes, entre outros.
Escola	N/a	Agrupamento de Escolas de Coruche, inserido na rede TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) cujos objetivos centrais são a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.	Encaminha pontualmente alunos para a Sala de Estudo através de professores e da sua equipa técnica do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Estabelece contactos telefónicos e de email pontuais de articulação, através do seu staff.
Parceiros sinalizadores	N/a	Equipas técnicas que sinalizam e encaminham para a Sala de Estudo jovens que necessitam da sua intervenção. Inclui o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) e a Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento a Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (Equipa do RSI), ambas inseridas na Cáritas Paroquial de Coruche e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Coruche (CPCJ).	Estabelecem contacto por email, telefónico ou presencial para sinalização e encaminhamento de jovens para a Sala de Estudo. Estabelecem contactos de articulação sempre que pertinente e necessário para obtenção de informações sobre a evolução dos jovens sinalizados.

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Monitoras da Sala de Estudo	N/a	Profissionais que dinamizam as atividades da Sala de Estudo, com licenciaturas distintas, mas com experiência em docência ou explicações.	Por norma encontra-se uma monitora em sala que desenvolve as ações do projeto e que acompanha os utentes. São responsáveis também pela articulação com os familiares e parceiros.
CATL	N/a	Serviço da Instituição que gere a Sala de Estudo e que desenvolve atividades lúdico-pedagógicas com os jovens que se encontram integrados no projeto.	Serviço da Instituição que acolhe todos os jovens que integram a Sala de Estudo e em que existe um trabalho de permanente articulação entre a responsável pelo CATL e a monitora do projeto. São desenvolvidas reuniões presenciais sempre que necessário para discussão das problemáticas dos jovens e são delineadas em conjunto estratégias para a manutenção da motivação e frequência dos mesmos na Sala de Estudo, bem como resolução de problemas de comportamento entre pares.
Câmara Municipal de Coruche	N/a	Autarquia que desempenha um papel relevante na dinâmica escolar e com interesse nas ações de combate ao insucesso e abandono escolar desenvolvidas no território.	Parceiro da Instituição que estabelece relação indireta com o projeto, tendo acesso aos resultados do mesmo através dos relatórios e plano de atividades da Cáritas Paroquial de Coruche.
Financiadores	N/a	Incluem-se todos os financiadores do projeto, entidades e pessoas individuais, que suportam as suas ações e recursos. Incluem-se os doadores "Amigos da Cáritas", a Instituição e a Segurança Social	Os "Amigos da Cáritas" contribuem com doações mensais fixas para o desenvolvimento do projeto, sendo estabelecido contacto pessoal para adesão à causa. Preenchem ficha de adesão e autorizam débito direto de quantia fixa mensal. São fornecidas informações sobre o projeto através das redes sociais da Instituição. A Segurança Social contribui financeiramente através das verbas comparticipadas pelo Acordo de Cooperação do CATL, sendo afetas à Sala de Estudo uma percentagem das mesmas. A Cáritas também contribui com os seus recursos próprios para o financiamento do projeto.

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Outros Doadores	N/a	São pessoas anónimas da comunidade que contribuem com donativos para o projeto através do peditório nacional da Cáritas ou Consignação do IRS mas que não são parceiros oficiais, nem financiadores oficiais. Incluem-se aqui também doadores que contribuem com recursos para a sede e que são depois utilizados pelo projeto.	Contribuem de forma pontual e indireta para o projeto, através de doações.

## 2.2. INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE STAKEHOLDERS NA ANÁLISE

Em seguida apresenta-se tabela com tomadas de decisão relativas à inclusão/exclusão de *stakeholders*, sendo que a sua maioria teve como critério de exclusão a fraca materialidade para a análise em causa, tendo em conta os seus objetivos e destinatários. Optou-se por incluir os grupos dos *stakeholders* dos Utentes, Familiares e Escola nesta análise, uma vez que se esperava que os mesmos apresentassem mudanças importantes e relevantes para a análise e que acrescentassem uma maior compreensão sobre os impactos do projeto.

Importa referir que teria sido igualmente interessante analisar o CATL dado o seu conhecimento profundo do projeto e as mudanças consideráveis que poderá ter experienciado, fruto da permanente articulação com o projeto “Vê se atinas!”. A sua exclusão prendeu-se com o facto de existir um limite de *stakeholders* passíveis de serem analisados nesta fase de ISPrototipagem o que levou à tomada de decisão de que as mudanças sentidas por este *stakeholder* provavelmente seriam menos significativas do que as observadas nos três grupos selecionados.

O grupo dos Parceiros sinalizadores também teria enriquecido esta análise, na medida em que poderia acrescentar alguma compreensão do impacto gerado pelo projeto no âmbito das mudanças comportamentais dos jovens.

Tabela 2 - Inclusão/Exclusão de *Stakeholders* na análise

GRUPOS DE STAKEHOLDERS	INCLUSÃO (S/N)	JUSTIFICAÇÃO
Utentes	Sim	São beneficiários diretos das atividades.
Utentes	Sim	São os beneficiários diretos das ações do projeto e os que se espera que mais evidenciem mudanças relevantes como resultado do projeto.
Familiares	Sim	Espera-se que sintam mudanças significativas em resultado da intervenção do projeto.



GRUPOS DE STAKEHOLDERS	INCLUSÃO (S/N)	JUSTIFICAÇÃO
Escola	Sim	Espera-se que o projeto possa contribuir para a obtenção dos objetivos centrais do Agrupamento de Escolas de Coruche. Além disso é a entidade que detém maior conhecimento sobre os jovens abrangidos na Sala de Estudo, seu percurso escolar e mudanças observadas, sendo por isso importante para obter uma melhor compreensão sobre o impacto que o projeto teve nos seus utentes.
Parceiros Sinalizadores	Não	Apesar de essenciais para o desenvolvimento do projeto e a criação de impacto, espera-se que as mudanças vivenciadas não sejam tantas quantas as sentidas pelos restantes <i>stakeholders</i> selecionados para esta análise.
Monitoras da Sala de estudo	Não	Embora sejam essenciais para a criação de impacto no projeto e sejam muito conhecedoras do mesmo, espera-se que as mudanças por si experienciadas sejam poucas comparativamente aos restantes grupos de <i>stakeholders</i> selecionados nesta análise.
CATL	Não	Embora seja essencial para a criação de impacto no projeto, e tenha um conhecimento muito profundo sobre o mesmo, dado o limite imposto neste protótipo no número de <i>stakeholders</i> a analisar, espera-se que as mudanças sentidas neste serviço não sejam suficientemente significativas para a análise em causa, comparativamente aos grupos selecionados.
Câmara Municipal de Coruche	Não	Espera-se que apesar da relevância do seu papel, não possua um contacto suficientemente próximo com o projeto que permita compreender e aferir sobre o impacto do mesmo.
Financiadores	Não	Embora sejam essenciais para o desenvolvimento do projeto e geração de impacto, espera-se que as mudanças por si experienciadas não sejam relevantes o suficiente para a análise em causa.
Outros Doadores	Não	Não possuem um contacto muito direto com o projeto, sendo que espera-se que não tenham conhecimento suficiente sobre o projeto que lhes permita fornecer informação relevante para a compreensão do impacto do mesmo.

## 2.3. PLANO DE ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Na tabela 3 apresenta-se a estratégia de envolvimento dos diferentes stakeholders nesta análise. No mapeamento do impacto nos Utentes fez-se um grupo focal presencial com uma amostra não aleatória de 9 jovens: 4 do segmento “alto desempenho”, 3 do “médio desempenho” e 2 do “baixo desempenho”. Aos Familiares fez-se entrevistas presenciais, por dificuldade em conciliar horários, a uma amostra não aleatória de 5 pessoas. À Escola fez-se uma entrevista presencial para obter o máximo de informação deste stakeholder.

Na fase de quantificação do impacto, dado o universo em análise, tentou-se abranger a totalidade dos Utentes, para que as amostras fossem representativas, com um elevado nível de significância e margem reduzida de erro. Tal não foi possível, por dificuldade no acesso a alguns inquiridos. Em média abrangeu-se 78% do universo. Nos Familiares previu-se abranger metade do universo, ou seja, um familiar por jovem,

dado que se considerou não existirem diferenças significativas nas mudanças sentidas por ambos os familiares. Abrangeu-se 72% dos 25 previstos. Na quantificação do impacto dos Utentes optou-se pelo inquérito presencial, pela facilidade no contacto. Nos Familiares, devido à sua falta de tempo, os inquéritos foram entregues em mão pelos jovens e devolvidos. Na Escola, dada a sua dificuldade em aferir o impacto do projeto pelo número reduzido da amostra face ao seu universo, não se aplicou inquérito e obteve-se a informação através dos inquéritos dos alunos.

Tabela 3 - Plano de Envolvimento de *Stakeholders*

STAKEHOLDER	SEGMENTO	U	MAPEAMENTO DO IMPACTO			QUANTIFICAÇÃO DO IMPACTO		
			Nº	Amostragem	Método	Nº	%	Método
Utentes	Alto desempenho	13	4	Não aleatória	Grupo focal presencial	10	77	Inquéritos presenciais
	Médio desempenho	13	3	Não aleatória	Grupo focal presencial	11	85%	Inquéritos presenciais
	Baixo desempenho	7	2	Não aleatória	Grupo focal presencial	5	71	Inquéritos presenciais
Familiares	N/a	51	12	Não aleatória	Entrevistas presenciais	18	35	Inquéritos entregues em mão
Escola	N/a	1	1	Não aleatória	Entrevista Presencial	1	N/A	N/A

## 3. RECURSOS

A tabela que se segue, resulta de um levantamento de todos os recursos diretos e indiretos que se utilizaram no projeto no ano em análise, da sua tipologia (dinheiro, género ou tempo) e do seu valor e da alocação desse mesmo valor às diferentes fontes de financiamento. Os dados constantes na tabela 4 dizem respeito ao valor do investimento assumido por cada um dos *stakeholders*, tendo por base a sua taxa de contribuição para os valores dos recursos efetivamente consumidos pelo projeto. Da análise da mesma, constata-se que os Financiadores e os Outros Doadores são quem assume a totalidade do investimento.

Em relação à análise feita aos recursos, os mesmos foram categorizados em : Monitoras da Sala de Estudo, Equipa de estrutura (Contabilidade e administração), Diretora Técnica Geral, Coordenadora do CATL, Equipamentos, Equipamentos doados, Espaço físico e Fornecimentos e Serviços externos. Destes recursos os únicos que não se encontravam incluídos na contabilidade eram os Equipamentos, uma vez que os mesmos já tinham sido totalmente amortizados pela contabilidade, e os Equipamentos doados, por serem não monetizados. Para ambos, decidiu-se procurar preços de mercado de equipamentos com características semelhantes, e com base nos mesmos fez-se uma estimativa do seu valor.

Atendendo a que o período em análise envolve os anos contabilísticos de 2016 e 2017, foi feita uma extrapolação dos dados importados da contabilidade de janeiro a agosto de 2016 para 2017, por se constatar que as diferenças entre ambos não eram significativas. Esta lógica não foi seguida nos recursos humanos diretos do projeto, ou seja Monitoras da Sala de Estudo, atendendo a que nos dois anos existe uma diferença significativa de valores devido a alterações no tipo de contratação e no tempo de afetação dos recursos humanos.

No cálculo do investimento foram incluídos vários recursos da Sede, cujo valor total se refere ao valor imputado ao Centro de Custos do CATL, nomeadamente a Equipa de estrutura, a Diretora Técnica Geral, a Coordenadora do CATL, os Fornecimentos e Serviços Externos e o Espaço Físico. Para estes recursos houve necessidade de estimar taxas de imputação, tendo por base dois critérios diferentes:

- a) Tempo de afetação do recurso ao projeto, tendo-se assumido que do tempo total disponibilizado para o CATL,  $\frac{1}{4}$  desse tempo é canalizado para a Sala de Estudo. Este critério foi aplicado nos três primeiros recursos;
- b) Taxa de ocupação das salas de trabalho, ou seja, das 4 salas disponíveis o projeto ocupa somente 1, o que se traduz numa taxa de imputação de 25%. Esta taxa foi aplicada a ambos os recursos: Serviços e Fornecimentos Externos e Espaço Físico.

Nesta análise importa ainda referir que houve necessidade de aplicar uma taxa de consumo de 16,67% aos Equipamentos e Equipamentos doados, atendendo a que se previu uma amortização a seis anos, conforme o previsto pela contabilidade para recursos semelhantes.

### 3.1. INVESTIMENTOS

O período de análise sobre o qual assentam os valores da tabela abaixo situa-se entre setembro de 2016 e agosto de 2017.

O CADIn tem um registo contabilístico geral, podendo exportar as suas demonstrações por centro de

custos, nomeadamente as demonstrações relativas apenas à Unidade de Setúbal. Por esta razão, os custos de estrutura considerados na análise reportam-se à Unidade de Setúbal como sede.

Os valores apresentados foram importados da contabilidade da organização. Apenas foi estimado o valor do recurso referente ao equipamento técnico e mobiliário. Estimou-se, a custo de mercado, que valor seria necessário para equipar uma sala clínica (consulta e sessão de intervenção) e considerou-se tratar-se de equipamento amortizável a 3 anos.

Para a generalidade dos recursos de estrutura, a taxa de imputação ao projeto considerada tem por base o valor de faturação teórico (reportado à tabela de preços da instituição) a que equivaleria o custo dos serviços prestados aos utentes em estudo versus o valor total de faturação da Unidade referente ao período em análise. No caso do equipamento técnico e mobiliário de uma sala de intervenção, assumiu-se uma taxa de imputação calculada com base no número de horas de intervenção do projeto e o número máximo de horas de ocupação clínica de uma sala.

Sendo este um projeto referente a serviços clínicos, o universo de utentes em análise suporta uma parte do valor do serviço prestado na medida da sua capacidade económica e conforme escalão de comparticipação previamente atribuído. O restante valor de investimento, corresponde a donativos e apoios de parceiros, incluindo o financiamento das Bolsas Sociais, a renda do espaço e a manutenção e gestão da rede informática.

Para a atribuição da taxa de contribuição dos *stakeholders*, foi usada uma correspondência equivalente ao volume das receitas recebidas.

Tabela 4 - Investimento Assumido na Análise

STAKEHOLDERS	VALOR
Utentes	0,00€
Familiares	0,00€
Escola	0,00€
Parceiros Sinalizadores	0,00€
Monitoras da Sala de Estudo	0,00€
CATL	0,00€
Câmara Municipal de Coruche	0,00€
Financiadores	17 268,98€
Outros Doadores	1 822,91€

## 4. REALIZAÇÕES

Na tabela que se segue apresenta-se um resumo das realizações do projeto, tendo por base diferentes indicadores. No projeto “Vê se atinas!” optou-se por definir um único grupo de realizações: Apoio ao estudo.

Atendendo aos valores inscritos na tabela 5, importa tecer algumas notas que possam trazer alguma compreensão sobre os dados apresentados:

1. Cada vez que um beneficiário frequenta a Sala de Estudo este é alvo de uma ação de apoio ao estudo, como tal, definiu-se que o número de atividades realizadas corresponde ao número total de presenças na Sala de Estudo durante o período em análise;
2. Dada a existência de registos incompletos, encontrou-se um número médio de horas de permanência na Sala de Estudo de 1,07, calculado com base nos registos de entrada e saída de um beneficiário tipo.
3. O número de beneficiários corresponde a todos os jovens inscritos e que frequentaram pelo menos uma vez o projeto.

Tabela 5 - Realizações

QUE ATIVIDADES FORAM REALIZADAS?	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE HORAS TOTAL	Nº DE BENEFICIÁRIOS
Apoio ao Estudo	1268	1356,76	33

## 5. TEORIA DA MUDANÇA

### UTENTES

Os Utentes melhoraram em três aspetos centrais:

1) Aumento do sucesso escolar, que resulta do maior empenho e responsabilidade dos jovens em realizar os seus trabalhos de casa e com maior rigor, fruto dos seus novos hábitos e métodos de estudo essenciais para a aprendizagem (ex.: organização do seu tempo e caderno), de novas competências cognitivas (ex.: melhoria da atenção e da memória) e do aumento do seu interesse pelo estudo. Todas estas mudanças surgem de um maior acompanhamento no seu estudo pelas monitoras.

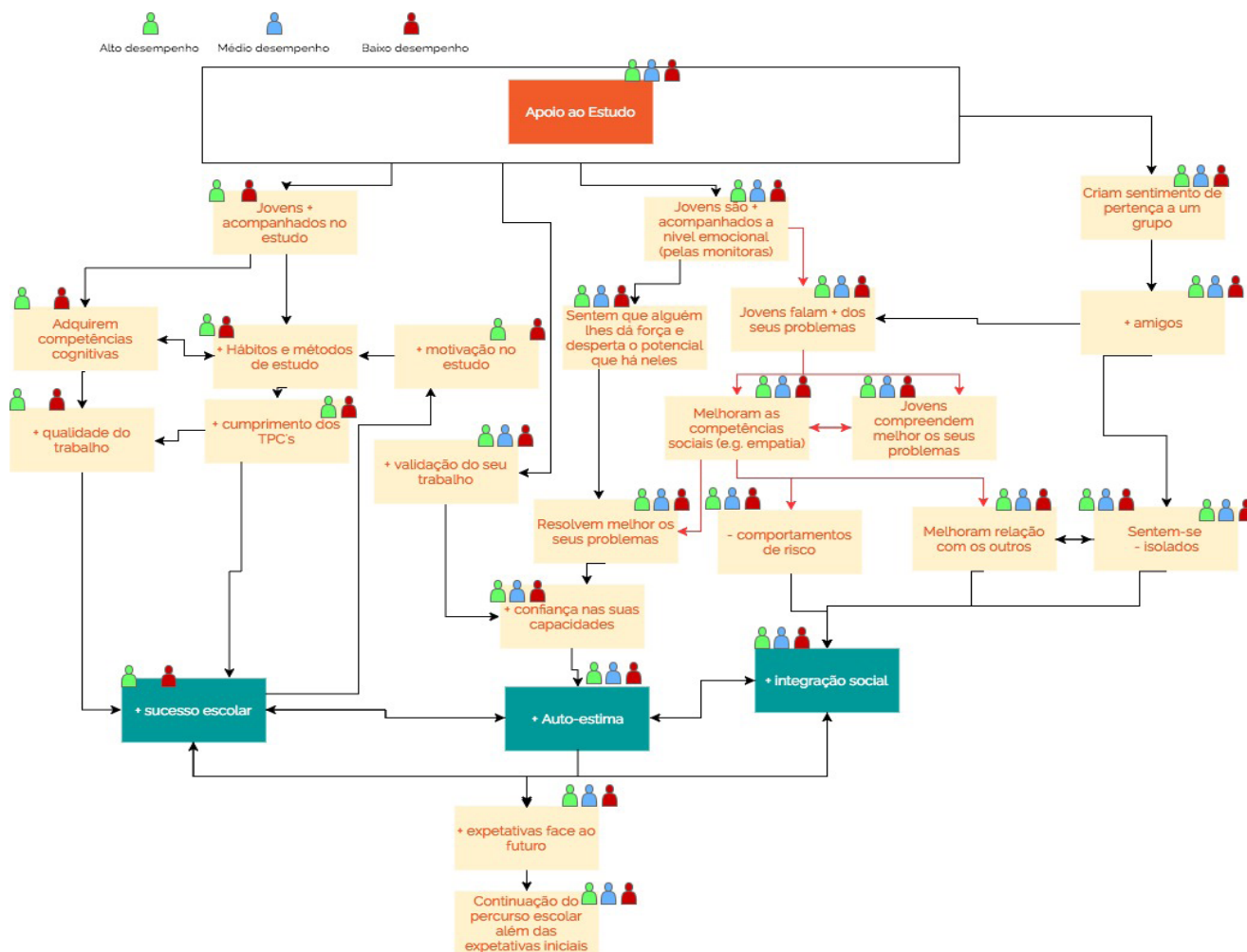
2) Aumento da integração social que surge: a) da diminuição do sentimento de isolamento dos jovens, que criam novas amizades quando se sentem parte do grupo da Sala de Estudo, onde estão bem e são “família”; b) da diminuição da sua adesão a comportamentos de risco e c) da melhoria das suas relações, resultado da melhor compreensão dos seus problemas e aquisição de competências sociais fundamentais para terem relações saudáveis (empatia, gestão de emoções, resolução de conflitos). Estas mudanças ocorrem porque os jovens sabem que podem partilhar os seus problemas com as monitoras, que contribuem para que sejam mais acompanhados a nível emocional

3) Aumento da auto-estima, resultado de um aumento de confiança dos jovens nas suas capacidades. Ao lhes validarem o trabalho e evidenciarem os seus sucessos, as monitoras levam-nos a acreditar que podem ser melhores e que são capazes de ter sucesso. O facto de sentirem que as monitoras lhes dão força para continuarem a tentar melhorar, faz com que adquiram competências para resolver melhor os seus problemas. Isto só é possível porque as monitoras fazem com que se sintam mais acompanhados emocionalmente.

As três mudanças têm entre si relações de reciprocidade e a longo prazo levam a que os jovens melhorem as perspetivas de futuro e continuem os seus estudos além das expectativas iniciais.

Foram descritas as conexões principais da Teoria de Mudança à chegada, no entanto as cadeias de mudanças estabelecem entre si várias relações, e é na conjunção das mesmas que se consegue alcançar as mudanças previstas. Todas as mudanças enunciadas são sentidas pelos três segmentos, excepto o aumento do sucesso escolar no segmento “médio desempenho”.

Figura 1 - Teoria da Mudança | Utentes



## FAMILIARES

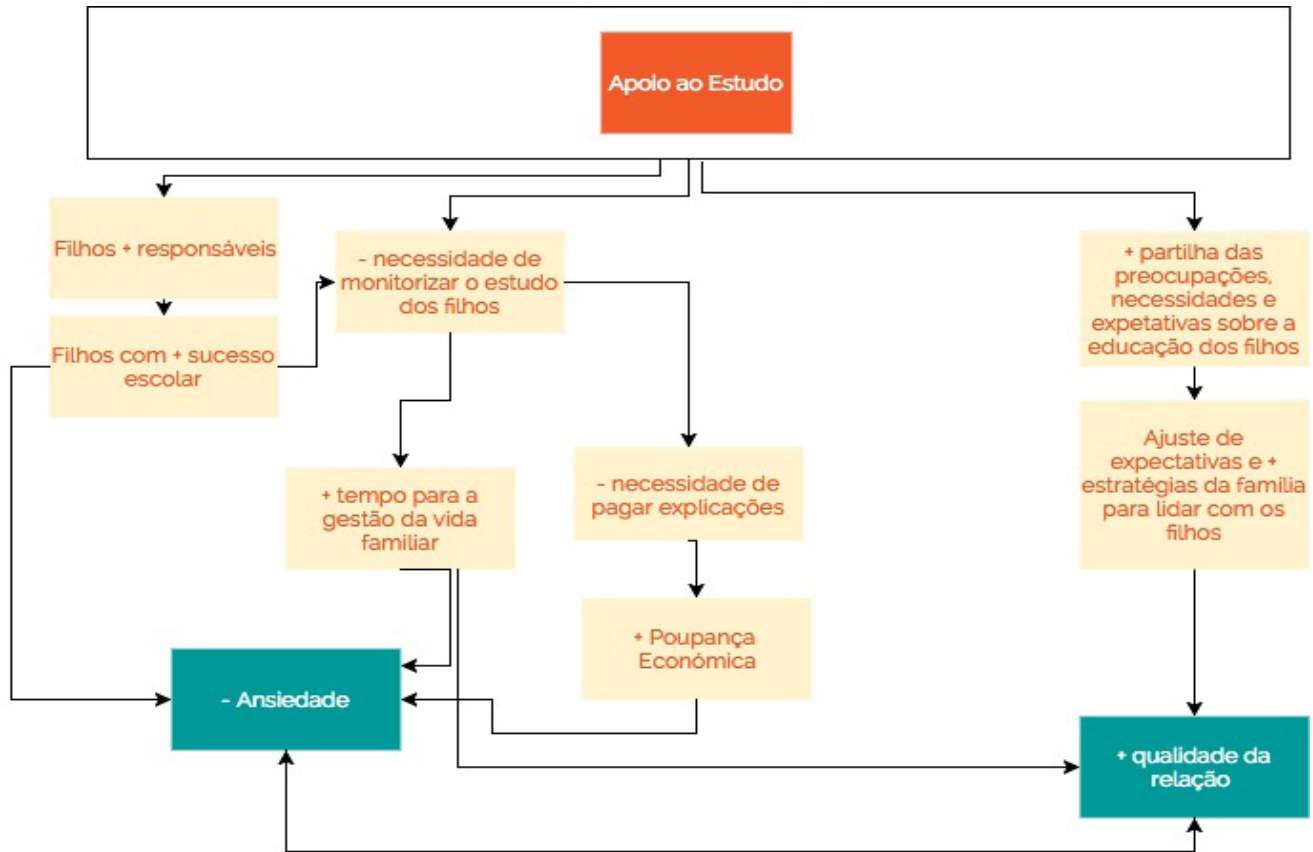
Nos Familiares observaram-se duas mudanças materiais:

1) Diminuição da ansiedade, que resulta: a) da melhoria dos resultados escolares dos filhos, que sendo mais responsáveis, investem mais tempo no estudo e nos seus trabalhos; b) do ganho de tempo para atividades diárias, lazer e/ou convívio com os filhos e c) da poupança financeira, por não recorrerem a explicadores. Estas mudanças são possíveis porque os pais sentem que não necessitam tanto de os controlar porque estão mais descansados por estarem mais acompanhados e por terem mais sucesso escolar.

2) Melhoria qualidade da relação: ao sentirem-se acolhidos pelas monitoras da Sala de Estudo, os pais aproveitam para partilharem algumas das suas angústias e dúvidas sobre os seus filhos e a sua educação, o que lhes permite ter uma nova visão sobre os problemas e adquirir estratégias para lidar com os mesmos que aliado ao aumento da sua disponibilidade para os filhos leva à melhoria da qualidade da sua relação.

Estas mudanças têm entre si relações de reciprocidade, sendo que as mesmas influenciam-se mutuamente.

Figura 2 - Teoria da Mudança | Familiares



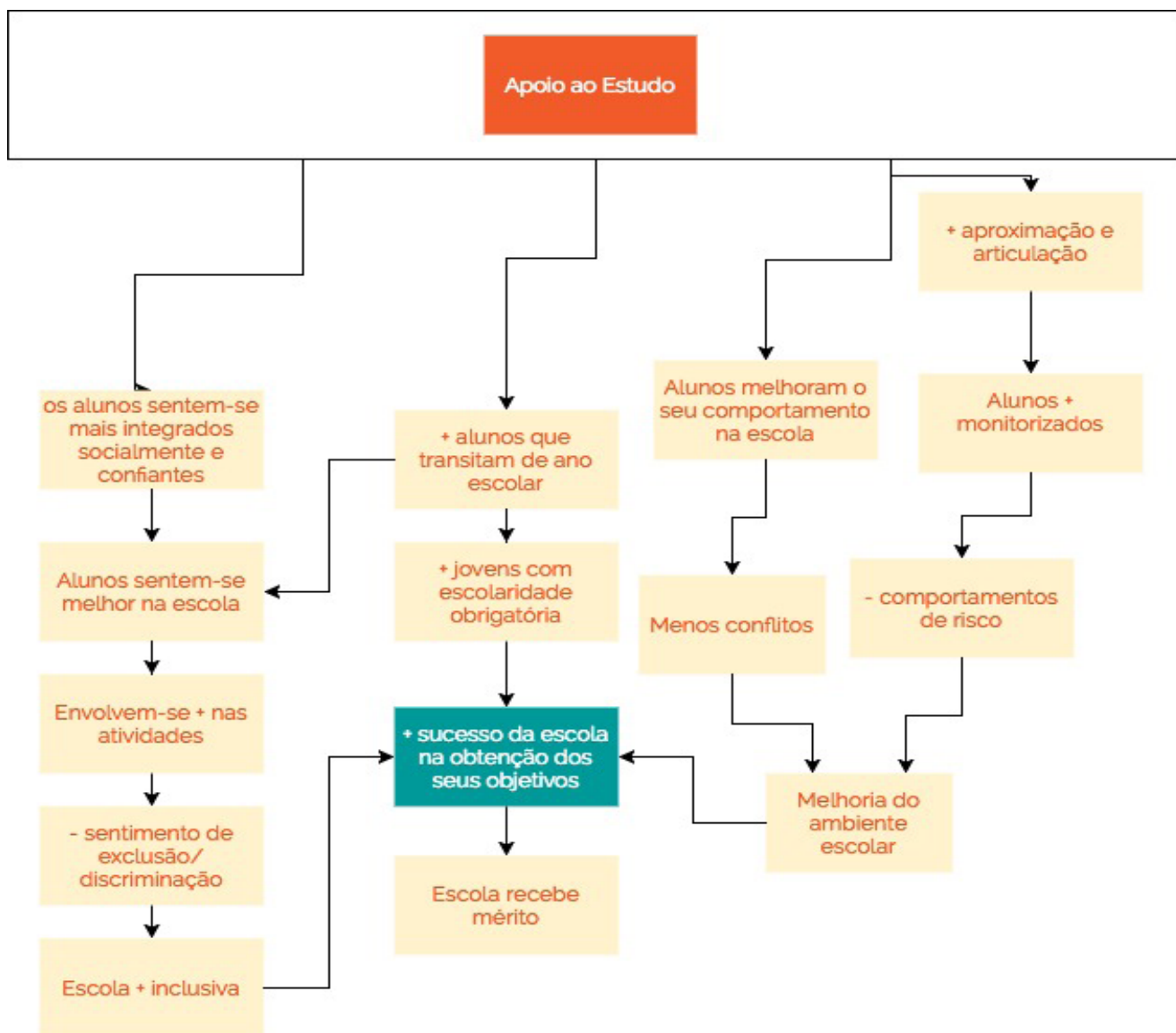
## ESCOLA

Na Escola observou-se uma mudança material:

1) Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos: a) existem mais jovens motivados para continuar o seu percurso escolar obrigatório por transitarem de ano escolar devido aos bons resultados escolares e aquisição de competências; b) a Escola torna-se mais inclusiva, por os alunos se sentirem menos excluídos, fruto de serem mais dinâmicos na escola quando se sentem melhor na mesma resultado do sucesso escolar e de estarem mais confiantes e integrados socialmente; c) existe uma diminuição dos comportamentos de risco nos alunos, que são mais monitorizados quando a Sala de Estudo e a Escola trabalham juntas e d) os jovens melhoram os seus comportamentos na escola e reduzem os conflitos, sendo que as mudanças ocorridas em c) e d) conduzem a uma melhoria do ambiente escolar. A longo prazo espera-se que a Escola receba mérito pelos bons resultados alcançados.



Figura 3 - Teoria da Mudança | Escola



A seguir apresentam-se as mudanças materiais que serão analisadas neste protótipo. A sua seleção resulta do grau de importância atribuída pelos *stakeholders* às mesmas, da frequência com que ocorrem, ambas suportadas pelos seus comentários na primeira fase de envolvimento na análise, mas também da sua tangibilidade, ou seja a facilidade em serem medidas como resultado da intervenção. Apesar do *stakeholder* Escola, na entrevista da coordenadora da ETM não ter conseguido atribuir à Sala de Estudo uma “influência direta e visível na alteração do comportamento dos alunos”, manteve-se esta mudança que será aferida junto dos Utentes,

STAKEHOLDERS	MUDANÇAS	CITAÇÕES DOS STAKEHOLDERS
Utentes	Aumento do sucesso escolar	"Melhorei as notas" "Tenho mais interesse pela escola" "Foi uma grande ajuda! Consegui passar de um 4 para um 5 a matemática, foi muito bom!"
	Aumento da auto-estima	"Fui ganhando confiança" "Tenho mais confiança quando estou a fazer os testes" "Sinto-me bem e acredito que vou conseguir"
	Aumento da integração social	"Fiz mais amigos" "Fiquei mais amigo de algumas pessoas" "Sempre que temos algum problema pessoal podemos pedir ajuda que elas nos ajudam sempre" "Quando temos um ambiente que gostamos estamos à vontade" "Integrámo-nos muito rápido!"
Famílias	Aumento da confiança no futuro do utente	"O Tiago no Cadin adquiriu competências e ferramentas para progredir em autonomia." "Tínhamos uma grande preocupação em relação ao T. porque ele não conseguia ler"
	Redução de sentimento de frustração	"Sinto muito menos stress agora... não conseguimos a forma correta de chegar a ele." "Deixou de haver tensão, deixou de haver uma preocupação constante."
Professores	Maior facilidade de inclusão do utente nas dinâmicas escolares	"Devido à intervenção precoce de que beneficiou e ao adiamento da entrada no 1º ciclo, esta transição decorreu bem." "Conseguiu voltar a trabalhar (sucesso académico) e conseguiu uma estabilidade emocional, fruto de ter aprendido a estar com os outros socialmente e da aceitação pelos outros."

## 6. PROVAS E VALOR

### 6.1. INDICADORES (QUANTIDADE)

Na tabela que se segue estão enumerados os vários indicadores selecionados sendo que a maioria são subjetivos, há apenas um indicador objetivo que são os “resultados escolares”. A escolha destes indicadores baseou-se nas informações recolhidas no momento do primeiro envolvimento dos *stakeholders* nesta análise,

As fontes de recolha de dados para a medição foram os inquéritos realizados aos *stakeholders*. Para o “Aumento do sucesso escolar” optou-se por definir a média das notas escolares numa escala de 1 a 4, em que procurou-se equiparar as notas dos alunos do 1.º ciclo com as notas dos alunos de 2.º e 3.º ciclo, numa escala de 1 (média notas igual ou inferior a 2/insuficiente) a 4 (média das notas 5/Muito Bom). Para as mudanças “Aumento da auto-estima” e “Diminuição da ansiedade” criou-se uma escala de concordância de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Para “Aumento da auto-estima” e “Diminuição da ansiedade” optou-se por criar uma escala de 1 a 5 em que 1 é “Sinto-me nada confiante” ou “Sinto-me extremamente ansioso/a” e o 5 é “Sinto-me extremamente confiante” ou “Sinto-me nada ansioso/a”, respetivamente.. Para a mudança “Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos” optou-se por encontrar a média do “N.º de alunos que transitaram de ano escolar devido à sala de estudo e N.º de alunos que afirmam ter melhorado o comportamento na escola devido à sala de estudo”, ambos os dados obtidos no inquérito aos Utentes.

Tabela 7 - Indicadores da Análise

STAKEHOLDERS	MUDANÇA	INDICADOR	ESCALA		FONTE
			min	max	
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Resultados escolares	1	4	Inquérito aos Utentes
	Aumento da auto-estima	Nível de confiança percecionado	1	5	Inquérito aos Utentes
	Aumento da integração social	Nível de concordância com a frase “Sinto que relaciono-me bem com os outros”	1	4	Inquérito aos Utentes
Familiares	Diminuição da ansiedade	Nível de ansiedade percecionado face ao acompanhamento escolar dos filhos	1	5	Inquérito aos Utentes
	Aumento da qualidade da relação	Nível de concordância com a frase “Sinto que temos uma boa relação”	1	4	Inquérito aos Utentes

STAKEHOLDERS	MUDANÇA	INDICADOR	ESCALA	FONTE
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos	Média do N.º de alunos que transitaram de ano escolar devido à sala de estudo e N.º de alunos que afirmam ter melhorado o comportamento na escola devido à sala de estudo	0 854	inquérito aos Utentes

Nos questionários aplicados procurou-se contabilizar a evolução que houve na escala entre dois períodos de tempo, ou seja a taxa de evolução entre T0: no final do ano letivo 2015/2016 (ano anterior ao da análise) e T1: no final do ano letivo 2016/2017 (ano em análise). Desta forma, foi possível obter a distância percorrida (DP) para cada *stakeholder* em cada mudança, calculando a diferença entre T1 e T0 e dividindo o resultado pela amplitude da escala.

Ao analisar-se os dados é possível constatar que:

Os Utentes de “Baixo desempenho” revelam uma maior distância percorrida nas mudanças “Aumento do sucesso escolar” e “Aumento da auto-estima”, o que vai de encontro às dificuldades por si apresentadas ao nível escolar, bem como da sua auto-confiança, muitas vezes minada pelo historial de maus resultados escolares.

Os alunos de “Alto desempenho” obtêm uma mudança significativa de 12,50% para a mudança “Aumento da integração social”, o valor mais alto alcançado nos Utentes e com uma diferença de mais de 50% relativamente às restantes distâncias percorridas por este segmento, Esta última situação é facilmente explicada pelo facto de a integração social ser a maior fragilidade deste grupo. Estes jovens investem mais tempo no estudo do que em atividades sociais, o que conduz a que tenham menos oportunidades de convívio com os seus pares. A Sala de Estudo é uma oportunidade de criação de novas amizades e um espaço onde têm alguém que os ouve e os ajuda a resolver os seus problemas relacionais;

Conforme esperado, o segmento “Médio desempenho” é aquele que manifesta menor distância percorrida em todas as mudanças identificadas, estes jovens por norma encontram-se bem integrados socialmente e apresentam um bom suporte familiar. A Sala de Estudo vem reforçar algumas das suas competências relacionais e dar suporte emocional em situações de maior ansiedade ou crise.

O *stakeholder* para o qual se observa a mudança mais significativa é o dos Familiares, para a mudança “Diminuição da ansiedade” de (16,60%) o que vem salientar a importância que este recurso tem para a família.;

As distâncias percorridas não são muito elevadas, o que está de acordo com o fato de a maioria dos jovens abrangidos já estarem a ser alvo da intervenção da Sala de Estudo em anos anteriores ao da análise, cerca de 70%;

Apesar do universo ser muito grande, não deixa de ser positiva a distância percorrida pela Escola na mudança “Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos”.

Tabela 8 - Quantidade

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	DP
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Alto desempenho	5%
		Baixo desempenho	10%
	Aumento da auto-estima	Alto desempenho	6%
		Médio desempenho	3,8%
		Baixo desempenho	8%
	Aumento da integração social	Alto desempenho	12,50%
		Médio desempenho	2,25%
		Baixo desempenho	5%
	Familiares	Diminuição da ansiedade	N/A.
Aumento da qualidade da relação			9,50%
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos		2,59%

## 6.2. VALOR DAS MUDANÇAS

Na tabela que se segue apresenta-se o valor das mudanças sentidas pelos *stakeholders*, as quais são na sua maioria intangíveis, o que implicou a necessidade de recorrer a aproximações financeiras, tendo por base: a) os testemunhos dos *stakeholders* sobre pistas de produtos e serviços que necessitariam para alcançarem o máximo das mudanças sentidas, (por ex.: psicólogo e explicações) e b) o uso do método das preferências reveladas para as situações não referenciadas pelos mesmos, ou seja, recolher informação que permitisse compreender o mercado atual e as escolhas que os indivíduos fazem no seu dia-a-dia para alcançar o nível máximo das mudanças em análise.

A mudança “Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos”, é uma mudança económica (tangível) e cujo valor corresponde à poupança económica que a Escola teve nos seus custos por os jovens terem conseguido transitar de ano escolar e melhorar os seus comportamentos neste contexto pela intervenção da Sala de Estudo.

De uma forma geral, fez-se uma pesquisa na internet sobre os serviços referenciados, tendo-se feito para a maioria das mudanças um cálculo do preço médio para os resultados encontrados. Procurou-se igualmente estudos que pudessem fundamentar as escolhas feitas (por ex.: o estudo “Evidência científica sobre custo-efetividade de intervenções psicológicas em cuidados de saúde” publicado em outubro de 2011 pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, fundamenta a escolha da intervenção psicológica para a mudança “Diminuição da ansiedade” sentida pelo *stakeholder* Familiares) e/ou os valores apresentados, como por exemplo, no caso do custo médio anual por aluno do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, cujo valor se fundamentou no Relatório n.º 31/2012 do Tribunal de Contas. Os *stakeholders*, na fase de recolha dos dados quantitativos através dos questionários, tiveram também um papel fundamental no processo da valoração das

mudanças, ao contribuírem para a organização das mudanças sentidas segundo o seu grau de importância, o que permitiu criar uma lista de priorização, que permitiu certificar se as aproximações financeiras aplicadas eram adequadas e respeitavam a ordem de importância reportada pelos mesmos.

Por último, importa referir que foi feita uma aproximação diferente para os dois segmentos do *stakeholder* Utentes no âmbito da mudança “Aumento do sucesso escolar” por se considerar que os mesmos se encontram em níveis muito diferenciados de competências, sendo necessário um maior investimento nos serviços referenciados para conseguirem alcançar a mudança máxima.

Tabela 9 - Valor das Mudanças

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	VALOR	RACIONAL / AF
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Alto desempenho	1.415,20€	Acompanhamento individualizado ao estudo 2x semana (apoio no esclarecimento de dúvidas, na realização dos trabalhos escolares e preparação para os testes) preço médio de 67,92€ * 10 meses + Sessões de Psicologia Educacional (avaliação, acompanhamento e treino de hábitos e métodos de estudo) preço médio de 46€* 2x mês * 8 meses.
		Baixo desempenho	3.174,00€	Acompanhamento individualizado ao estudo 5x semana (apoio no esclarecimento de dúvidas, na realização dos trabalhos escolares e preparação para os testes) preço médio de 115€* 10 meses + Sessões de Psicologia Educacional (avaliação, acompanhamento e treino de hábitos e métodos de estudo) preço médio de 46€*1x semana* 4 semanas/mês*11 meses.
	Aumento da auto-estima	Alto desempenho	1.287,00€	Sessões de psicologia preço médio de 58,5€ *2x mês * 11 meses.
		Médio desempenho	1.287,00€	Sessões de psicologia preço médio de 58,5€ *2x mês * 11 meses.
		Baixo desempenho	1.287,00€	Sessões de psicologia preço médio de 58,5€ *2x mês * 11 meses.de Psicologia.
	Aumento da integração social	Alto desempenho	455,00€	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências sócio-cognitivas a 20€/consulta
		Médio desempenho	455,00€	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências sócio-cognitivas a 20€/consulta
		Baixo desempenho	455,00€	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências sócio-cognitivas a 20€/consulta.

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	VALOR	RACIONAL / AF
Famíliares	Diminuição da ansiedade	N/A.	2.508,00€	Acompanhamento em Psicologia preço médio de 58,5€* 1xsemana*4 semanas/mês * 11 meses.
	Aumento da qualidade da relação		1.296,20€	Terapia Familiar preço médio a 58,95€* 2x mês * 11 meses.
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos		5.019,46€	Custo médio anual por aluno na Lezíria do Tejo.

## 7. IMPACTO E RETORNO SOCIAL

### 7.1. DURAÇÃO E REDUÇÃO

Na análise tentou-se saber se a mudança sentida pelos *stakeholders* era imediata, ou seja, se durava só enquanto eram alvo da intervenção ou se perdurava no tempo (limite de 5 anos). A tabela 10 mostra a média de todas as respostas dos inquiridos, por *stakeholder* e segmento, à pergunta: “Se a Sala de Estudo acabasse hoje, quanto tempo acha que duraria cada uma das mudanças identificadas?”, sendo que às respostas obtidas somou-se 1, referente ao ano da intervenção. Os Utentes do segmento “Baixo desempenho” destacam-se por serem os mais conservadores, atribuindo em média 1,33 anos de duração após intervenção. No caso da Escola, assumiu-se que a mudança seria imediata.

Dado que as durações foram muito mais longas do que o esperado, colocou-se a hipótese da sobrevalorização e decidiu-se aplicar uma taxa de redução de 100% ou 75%, assumindo que a maioria das mudanças perdem completamente o seu efeito após o primeiro ano, excepto “Aumento do sucesso escolar” no segmento “Alto desempenho” e “Aumento da integração social”, que espera-se que o seu efeito perdure um pouco mais no tempo,

Tabela 10 - Duração e Redução das Mudanças

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	DURAÇÃO (EM ANOS)	TAXA DE REDUÇÃO
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Alto desempenho	4	75%
		Baixo desempenho	2	100%
	Aumento da auto-estima	Alto desempenho	4	100%
		Médio desempenho	4	100%
		Baixo desempenho	2	100%
	Aumento da integração social	Alto desempenho	4	75%
		Médio desempenho	4	75%
		Baixo desempenho	3	75%
	Familiares	Diminuição da ansiedade	N/A	3
Aumento da qualidade da relação			3	100%
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos		1	100%



## 7.2. ATRIBUIÇÃO I

A atribuição I consiste no percentual da mudança que teria acontecido de qualquer maneira, mesmo que não existisse intervenção da Sala de Estudo. Para obter este valor hipotético, questionou-se os *stakeholders* nos inquiridos: “Imagine como seria neste momento, caso nunca tivesse entrado em contacto com a Sala de Estudo”. Os resultados a esta questão foram demasiado elevados, tendo em conta que a maioria dos inquiridos já tinha contactado antes de 2016/2017 com a Sala de Estudo. Concluiu-se que os mesmos terão sido viesados por uma má formulação da pergunta, a qual deveria ter sido: “Imagine como seria neste momento, caso não tivesse entrado em contacto com a Sala de Estudo no ano letivo 2016/2017”. Por essa razão, os dados recolhidos não foram considerados, tendo-se assumido que 10% da mudança teria ocorrido de qualquer maneira, para todos os *stakeholders* e segmentos, excepto na Escola. Nesta última, optou-se por uma visão mais conservadora e assumiu-se que 68% dos Utentes, ou seja 15 dos 22 identificados no inquérito dos Utentes, transitariam de ano e melhorariam os seus comportamentos.

Tabela 11 - Atribuição I

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	ATRIBUIÇÃO I
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Alto desempenho	10%
		Baixo desempenho	10%
	Aumento da auto-estima	Alto desempenho	10%
		Médio desempenho	10%
		Baixo desempenho	10%
	Aumento da integração social	Alto desempenho	10%
		Médio desempenho	10%
		Baixo desempenho	10%
	Familiares	Diminuição da ansiedade	N/A
Aumento da qualidade da relação			10%
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos		68%

## 7.3. ATRIBUIÇÃO II

A Atribuição II (percentual do impacto das mudanças observadas que resulta da ação de terceiros) surge da pergunta: “Imagina que tens 10 pontos para distribuir entre todas as intervenções que contribuíram para o aumento da mudança x. Quantos pontos atribuirias à Sala de Estudo?” (escala de 0 a 10), excepto para a Escola. Neste *stakeholder*, dado que o indicador “Média do N.º de alunos que transitaram de ano escolar devido à sala de estudo e N.º de alunos que afirmam ter melhorado o comportamento na escola devido à sala de estudo” se focava só na ação do projeto a atribuição a outros foi 0.

Como esperado, o projeto é visto como o principal responsável pelas mudanças sentidas, Talvez porque os Utentes de “Baixo desempenho” sejam alvo da intervenção de muitos serviços, devido aos seus problemas sociais e familiares, estes são quem faz atribuições mais altas a terceiros.

Os outros serviços a quem são feitas atribuições são:

- a) Nos Utentes: explicadores, tutores, apoio ao estudo na escola, Psicólogos, CAFAP, ATL e futebol;
- b) Nos Familiares: tutores, explicadores e CAFAP.

Tabela 12 - Atribuição II

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	ATRIBUIÇÃO II
Utentes	Aumento do sucesso escolar	Alto desempenho	17%
		Baixo desempenho	26%
	Aumento da auto-estima	Alto desempenho	24%
		Médio desempenho	16%
		Baixo desempenho	40%
	Aumento da integração social	Alto desempenho	25%
		Médio desempenho	18%
		Baixo desempenho	32%
	Familiares	Diminuição da ansiedade	N/A
Aumento da qualidade da relação			22%
Escola	Aumento do sucesso da Escola na obtenção dos seus objetivos		0%

## 7.4. DESLOCAÇÃO

Não foram identificadas consequências negativas fruto da intervenção da Sala de Estudo, pelo que não foi definida taxa de deslocação.

## 7.5. CÁLCULO DO RETORNO SOCIAL

Nesta avaliação procurou-se fazer uma análise realista e conservadora, de modo a assegurar que os resultados alcançados sejam expressão do real contributo da Sala de Estudo para a comunidade. A Sala de

estudo influencia não só os resultados escolares, mas também competências emocionais e sociais, fruto da supervisão e suporte emocional das monitoras, Gera ainda alguma tranquilidade nos pais e melhora as relações com os seus filhos. Apesar do universo da Escola ser muito grande, face à população abrangida pelo projeto, é ainda assim possível identificar uma pequena influência da Sala de Estudo nos resultados de sucesso alcançados pela mesma. O Rácio de 1€ de investimento para 3,22€ de retorno social, aponta ser resultado das mudanças positivas geradas pelo projeto Sala de Estudo nos diferentes *stakeholders*, da importância dessas mudanças para cada um e do valor financeiro que as mesmas representam, sendo que se assume que este projeto esteja a trazer mais benefícios do que custos.

## 7.7 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Após cálculo do SROI a equipa procurou identificar um conjunto de fatores críticos que pudessem influenciar os resultados obtidos. Foram identificadas fragilidades nas diferentes taxas dos descontos, nas aproximações financeiras e na quantidade de mudança, mais concretamente lançou-se as seguintes hipóteses:

Má compreensão das perguntas dos questionários referentes às taxas de descontos, dado o seu nível de abstração ou formulação das perguntas, o que poderá ter conduzido à sobrevalorização ou subvalorização dos resultados:

Incerteza dos critérios usados nas aproximações financeiras, o que poderá conduzir a uma sobrevalorização ou subvalorização do valor das mudanças.

Incerto se os inquiridos compreenderam bem as perguntas e os momentos em análise, o que poderá levar a uma má identificação da quantidade de mudança alcançada

Por forma a testar estas hipóteses e encontrar um valor mínimo e um valor máximo de um intervalo de possíveis rácios SROI, optou-se por estabelecer dois cenários pessimistas e dois cenários otimistas.

Em relação aos cenários **pessimistas** optou-se por:

**Cenário 1:** Agravar em 20% as taxas de atribuição I, atribuição II, Duração e Descontos, assumindo a possível sobrevalorização por parte dos inquiridos da influência da Sala de Estudo na evolução das mudanças alcançadas;

**Cenário 2:** Diminuir em 20% os valores das aproximações financeiras, assumindo que as mesmas possam ter sido sobrevalorizadas pela equipa e o valor das mudanças seja inferior ao apresentado.

**Cenário 3:** Diminuir em 20% os valores alcançados em T1, assumindo que a quantidade alcançada possa ser inferior à declarada.

Nos cenários **otimistas**, optou-se por:

**Cenário 1:** Reduzir em 20% as taxas de atribuição I, atribuição II, Duração e Descontos, assumindo a possível subvalorização por parte dos inquiridos da influência da Sala de Estudo na evolução das mudanças alcançadas;

**Cenário 2:** Aumentar em 20% os valores das aproximações financeiras, assumindo que as mesmas possam ter sido subvalorizadas pela equipa e o valor das mudanças seja inferior ao apresentado.

**Cenário 3:** Aumentar em 20% a quantidade de mudança sentida em T1, assumindo que a quantidade de mudança alcançada possa ser superior à declarada.

Ao analisarmos os resultados obtidos constata-se que os cenários associados aos descontos são aqueles que apresentaram maior % de variação face ao valor do rácio SROI original, seja negativa (-38%), seja positiva (56%), o que leva a concluir que numa análise futura, deverá ser dada alguma atenção à forma de recolha dos dados e aos critérios utilizados nos descontos, dada a influência que os mesmos poderão ter nos resultados.

A partir dos cenários analisados chegou-se à conclusão de que o rácio SROI da Sala de Estudo varia entre 1,99€ e 5,02€, pelo que se conclui, com mais certeza face ao SROI original, de que o risco deste projeto ter mais custos do que benefícios é praticamente nulo.

Tabela 13 - Análises de Sensibilidade

CENÁRIOS	O QUE MUDOU EM RELAÇÃO AO CENÁRIO BASE	RÁCIO SROI	% VARIAÇÃO DO RÁCIO SROI
Cenário pessimista descontos	Aumento em 20% das taxas de desconto	1,99	-38%
Cenário otimista descontos	Redução em 20% das taxas de desconto	5,02	56%
Cenário pessimista aproximações financeiras	Redução em 20% das aproximações financeiras	2,58	-20%
Cenário otimista aproximações financeiras	Aumento em 20% das aproximações financeiras	3,87	20%
Cenário pessimista quantidade	Redução em 20% da quantidade da mudança alcançada em T1	2,58	-20%
Cenário otimista quantidade	Aumento em 20% da quantidade da mudança alcançada em T1	3,87	20%

Stakeholders	Segmentos	Universo	Recursos	Mudanças					Descontos (DC)						Impacto			
Quem afetamos/nos afeta?	Como vamos segmentar os stakeholders?	Qual o número total de stakeholders?	Quanto vão investir?	Descrição	Indicador	QT	Aproximação Financeira (AF)	Valor	AT I	AT II	DS	CM	DR	RD	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
Utentes	Alto desempenho	13	0,00 €	Aumento do sucesso escolar	Resultados escolares	5%	Acompanhamento individualizado ao estudo 2x semana (apoio no esclarecimento de dúvidas, na realização dos trabalhos escolares e preparação para os testes) preço médio de 67,92€ * 10 meses+ Sessões de Psicologia Educacional (avaliação, acompanhamento e treino de hábitos e métodos de estudo) preço medio de 46€* 2x mês * 8 meses	1.415,20 €	10%	17%	0%	1	4	75%	687,15 €	171,79 €	42,95 €	887,56 €
				Aumento da Auto-estima	Nível de confiança percecionado	6,00%	Sessões de psicologia preço médio de 58,5€ *2x mês * 11 meses	1.287,00 €	10%	24%	0%	1	4	100%	686,64 €	0,00 €	0,00 €	686,64 €
				Aumento da integração social	Nível de concordância com a frase : "Sinto que me relaciono bem com os outros."	12,50%	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências socio-cognitivas a 20€/consulta	455,00 €	10%	25%	0%	1	4	75%	499,08 €	124,77 €	31,19 €	644,64 €
	Médio desempenho	13		Aumento da Auto-estima	Nível de confiança percecionado	3,80%	Sessões de psicologia 2x mês x 11 meses	1.287,00 €	10%	16%	0%	1	4	100%	478,36 €	0,00 €	0,00 €	478,36 €
				Aumento da integração social	Nível de concordância com a frase : "Sinto que me relaciono bem com os outros."	2,25%	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências socio-cognitivas a 20€/consulta	455,00 €	10%	18%	0%	1	4	75%	97,98 €	24,49 €	6,12 €	126,55 €
	Baixo desempenho	7		Aumento do sucesso escolar	Resultados escolares	10,00%	Acompanhamento individualizado ao estudo 5x semana (apoio no esclarecimento de dúvidas, na realização dos trabalhos escolares e preparação para os testes) preço médio de 115€* 10 meses+ Sessões de Psicologia Educacional (avaliação, acompanhamento e treino de hábitos e métodos de estudo) preço médio de 46€*1x semana* 4 semanas/mês*11 meses.	3.174,00 €	10%	26%	0%	1	2	100%	1.479,72 €	0,00 €	0,00 €	1.479,72 €
				Aumento da Auto-estima	Nível de confiança percecionado	8,00%	Sessões de psicologia preço médio de 58,5€ *2x mês * 11 meses	1.287,00 €	10%	40%	0%	1	2	100%	389,19 €	0,00 €	0,00 €	389,19 €
				Aumento da integração social	Nível de concordância com a frase : "Sinto que relaciono-me bem com os outros."	5,00%	Aulas de arte marcial (295€ anual) + programa de 8 sessões de treino de competências socio-cognitivas a 20€/consulta	455,00 €	10%	32%	0%	1	3	75%	97,46 €	24,37 €	6,09 €	125,89 €
				Familiares	51	0,00 €	Diminuição da Ansiedade	Nível de Ansiedade percecionado face ao acompanhamento escolar dos filhos	16,60%	Acompanhamento em Psicologia preço médio de 58,5€* 1*semana*4semanas/mês * 11 meses	2.508,00 €	10%	14%	0%	1	3	100%	16.357,69 €
Aumento da qualidade da relação	Nível de concordância com a frase "Sinto que temos uma boa relação!"	9,50%	Terapia Familiar preço médio a 58,95€* 2x mês * 11 meses	1.296,90 €			10%	22%	0%	1	3	100%	4.427,97 €	0,00 €	0,00 €	4.427,97 €		
Escola		1	0,00 €	Aumento do sucesso da escola na obtenção dos seus objetivos	Média do N.º de alunos que transitaram de ano escolar devido à sala de estudo e N.º de alunos que afirmam ter melhorado o comportamento na escola devido à sala de estudo	2,59%	Custo total médio anual por aluno na Lezíria do Tejo*855 alunos do 2.º e 3.º ciclo da Escola de Coruche	4.291.638,30 €	67,71%	0%	0%	1	1	100%	35.908,44 €	0,00 €	0,00 €	35.908,44 €
Parceiros sinalizadores		0	0,00 €															
Monitoras da Sala de Estudo		0	0,00 €															
CATL		0	0,00 €															
Câmara Municipal de Coruche		0	0,00 €															
Financiadores		0	17.268,98 €															
Outros Doadores		0	1.822,91 €															
Investimento Total			19.091,89 €															

Impacto Total	61.512,65 €
Rácio SROI	3,222

## 8. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta análise constituiu-se como um processo de aprendizagem e contribuiu para a análise das mudanças geradas pelo projeto: a forma como o mesmo desenvolve as suas atividades, o impacto que gera e possíveis alterações de melhoria para gerar mais impacto no futuro.

Fruto da reflexão destacam-se os seguintes pontos;

### A) PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO:

Durante a análise constatou-se que alguns *stakeholders* não possuem um conhecimento próximo do projeto, uma vez que não foram envolvidos no mesmo: Esta situação, limitou a possibilidade de alguns serem considerados nesta análise, apesar da sua pertinência. Recomenda-se que no futuro se desenvolvam novas formas de envolvimento e partilha de informação entre todos os *stakeholders*, com especial destaque para Escola, Parceiros sinalizadores, Câmara Municipal de Coruche e Financiadores.

A dificuldade de compreensão dos *stakeholders* do processo de avaliação de impacto e o pouco conhecimento de alguns relativamente ao projeto, mais concretamente a Escola, dificultou a sua reflexão sobre o impacto causado e contribuiu para a não aplicação do questionário de recolha de dados. Seria importante serem realizados mais momentos de reflexão com os Utentes, Familiares e Escola, por forma a que adquiriram uma maior compreensão dos conceitos e identificação das mudanças que sentem.

A existência de fichas de registo do projeto incompletas e a inexistência de um centro de custos específico da Sala de Estudo levou à necessidade de um conjunto de extrapolações de dados. Será importante no futuro manter os registos atualizados e completos e transpor os dados para uma base de dados em excel, por forma a conseguir-se obter de forma mais imediata a informação que se necessita analisar ao nível das realizações. Em relação à contabilidade seria igualmente pertinente criar um centro de custos para a Sala de Estudo, de forma a tornar mais transparente para os financiadores os seus custos e fontes de receita.

Ao nível da recolha dos dados verificou-se alguma dificuldade dos *stakeholders* em compreenderem algumas das perguntas dos questionários, dado o seu elevado nível de abstração. Será importante rever o questionário e formular perguntas alternativas que permitam uma melhor compreensão dos conteúdos e recolha da informação que se pretende.

.A existência de um erro na formulação da pergunta da Atribuição I pode ter conduzido a erros de atribuição e possível sobrevalorização dos *stakeholders* face à responsabilidade da Sala de Estudo nas mudanças observadas. No futuro será importante: a) fazer uma revisão mais cuidada das perguntas, por forma a certificar se as mesmas avaliam o que se pretende e, b) reforçar a importância de os inquiridos serem o mais sinceros e realistas possíveis face ao contributo da Sala de estudo para os resultados/mudanças alcançadas.

A Metodologia encontrada para o preenchimento dos questionários dos Familiares poderá não ter sido a mais indicada, atendendo a que alguns dos questionários não foram devolvidos. Numa futura avaliação ou deverá ser dado mais tempo para esta etapa de modo a aumentar o sucesso na devolução dos questionários ou experimentar outra metodologia de aplicação, por exemplo o preenchimento online.

Nas escalas, ao se equiparar as notas escolares do 4.º ano aos do 2.º e 3.º ciclo, por forma a ter uma escala semelhante com resultados comparáveis, pode ter conduzido à observação de mudanças menos significativas nos Utentes, atendendo a que os graus de exigência do 4.º ano para o 5.º ano são diferentes, sendo que há alunos medianos que têm no 4.º ano média de 4/Bom, mas quando chegam ao 5.º ano pela sua exigência, revelam-se ser alunos de nível 3/Suficiente, o que se traduz numa evolução negativa, mesmo sem o ser, influenciando a média dos resultados. No futuro poderá ser importante redefinir o indicador para aferir a mudança do sucesso escolar e consequentemente a escala de avaliação.

No âmbito das aproximações financeiras ressalva-se o elevado grau de subjetividade associado à escolha dos serviços que poderão ajudar a estimar o valor da mudança. Será importante associar estudos que permitam mais facilmente validar as opções tomadas.

### **B) MAXIMIZAÇÃO DE IMPACTO:**

Conclui-se que os stakeholders têm um papel fundamental na criação de impacto, deixá-los à margem do processo de construção do projeto, desenvolvimento das suas ações, conhecimento dos resultados e avaliação é contribuir para que o projeto não crie o máximo de impacto. No futuro, a Instituição deverá pensar em estratégias de envolvimento dos *stakeholders*, explorando diferentes canais de comunicação e suportes de informação.

Da recolha junto dos *stakeholders* e resultados obtidos destaca-se que: a) deveriam ser criadas parcerias com outros projetos, por exemplo o RODA, no âmbito das consultas de psicologia, avaliações cognitivas, programas de hábitos e métodos de estudo, oferecendo outros serviços complementares que ajudem a minorar algumas das fragilidades identificadas e criar mais impacto; b) atendendo ao papel fundamental das monitoras no impacto gerado pelo projeto, será importante continuar a investir nas mesmas tanto em formação como em condições laborais que permitam a sua continuidade a longo prazo.

Será importante numa análise futura analisar algumas pistas de melhorias dadas pelos diferentes *stakeholders* como a introdução de duas monitoras em vez de uma na sala de estudo (Famíliares), o investimento em mais recursos informáticos e multimédia (Utentes) e o desenvolvimento de outro tipo de atividades (equipa de análise).

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4Change (2017). Impacto social – manual ISprototipagem, Lisboa

ISprototipagem (2016) - <http://impactosocial.pt/images/pdfs/IS2016.pdf>

IDIS e Charity AID Foundation (2012) Um Guia para o Retorno Social do Investimento, Social Value International

Ordem dos Psicólogos Portugueses, (2011) Evidência Científica sobre custo-efetividade científica de intervenções psicológicas em cuidados de saúde, Lisboa.

Tribunal de Contas, (2012) Relatório n.º 31/2012: Apuramento do custo médio por aluno, Lisboa

<http://www.globalvaluexchange.org>

<http://samia.pt>